

José Blaunde

Professor Adjunto de Filosofia, Diretora da Faculdade de Filosofia da Universidade Eduardo Mondlane e Professora Convidada da Universidade Pedagógica de Maputo. Lecciona várias disciplinas de Filosofia e também lecciona na área da Educação. Interesses de investigação: Filosofia das Ciências/Epistemologia, Filosofia da Natureza, Filosofia, Educação e Cultura. **Maputo, MOCAMBIOUE**

Moçambique não assinou o acordo ortográfico com o Brasil, sendo assim a correção feita foi na base da língua brasileira em que em certas palavras não cumpriu o "C". o vermelho é o que proponho como certo. O pintado amarelo, proponho a retirada.

Lista de comentários e ideias propostas no quadro da Mesa Redonda Africana

(Sobre a Iniciativa 'Educação Humana' e a Declaração em geral)

Eu realmente saúdo a Iniciativa 'Educação Humana' e a Declaração (Félicien Mpuku Laku)

Este projecto é original, porque os projectos, como sempre, vêm do mundo da política, mas aqui a iniciativa vem do mundo dos próprios professores, da universidade. A “Educação Humana no 3.º milénio” está a enraizar-se no seio da Universidade que, como sabemos, é o garante da qualificação e disponibilização do capital humano através da transmissão do conhecimento dos pontos no seu estado mais recente. Além disso, as actividades de investigação colocam-no no centro do desenvolvimento industrial e tecnológico a que aspiram a maioria dos países africanos. Ao mesmo tempo, os académicos são testemunhas em primeira mão dos desafios e excessos de políticas educacionais inadequadas. Com a criação deste documento, fora dos quadros tradicionais de publicação das suas reflexões, os académicos como protagonistas posicionam-se como uma força de propostas científicas certamente mas também sociopolíticas. Além disso, é muito importante que todos possam discutir as ideias e o rascunho da Declaração em uma conversa horizontal dentro do contexto de sua própria região. (Aimée-Danielle LEZOU KOFFI)

Concordo totalmente com a Iniciativa 'Educação Humana' em todos os pontos. (Faten Adly)

A Declaração é muito útil e muito importante, porque todos nós temos que mudar alguma coisa no mundo. Apoio a declaração porque acho que as pessoas se tornam bárbaras, destroem seu planeta, destroem a ecologia, destroem a economia, destroem muitas coisas. Temos que detê-los. (Buuba Diop)

A declaração é perfeita e interessante. Considero o projeto de declaração suficiente por si só, pois destaca propostas concretas de soluções educacionais para os problemas de nossa época actual. (Fathi Triki)

É hora de redefinir a educação e torná-la mais humana, mais útil (Daniel Gakunga)

Precisamos de uma educação que coloque o ser humano no centro, uma educação transformadora que **busque** possa mudar, transformar e reformar o coração de nossos alunos para levar a uma transformação completa da sociedade. (Nelson Shan)

A Declaração propõe uma abordagem humanística para a educação, ou seja, a preservação e promoção da dignidade, capacidades e bem-estar da pessoa humana em relação aos outros e à natureza (Unesco 2015: 40). (Aimée-Danielle LEZOU KOFFI)

(Insights da pandemia global não apenas para educação africana, mas global) Precisamos trazer de volta o humano para a educação e repensar o currículo, que ensinamos em nossas universidades, (devemos reconhecer o papel das) tecnologias e como essas tecnologias estão nos impactando como acadêmicos, como professores, como pesquisadores (Emmanuel Ojo)

Há uma necessidade de se criticar o termo “Educação Humana”, pois isso significa que “educação” não significa “humanos”, portanto, a ideia de “humanista” o prefixo para dar a ideia de dimensão do humano. (Yusef Waghid)

Gosto muito de uma ideia de “Educação Humana”, que serve de moldura para essa discussão. A educação humana é uma visão ou noção muito bonita da educação. Temos que pensar em como entendemos a filosofia “humana” que permite uma experiência mais completa da vida humana e como a educação pode se tornar parte daquilo que permite uma experiência mais completa da vida humana (Daniel Gakunga)

As teses da Declaração são humanísticas, de modo a não interpretar o ser humano e a educação em termos de economia, etc. (Aimée-Danielle LEZOU KOFFI)

Concordo com a posição da chamada ideologia perideterrial (próxima da Terra) como necessária para as mentes nos sistemas educativos (Pedro Felisberto Miguel Bondo)

A educação humana terá em conta prospectivamente a multidimensionalidade, bem como a complexidade das realidades antropossociais: económicas, políticas e mesmo ecológicas, desafiando assim a ortodoxia do(s) sistema(s) dominante(s) e a retórica que lhe está subjacente. (Monique Irène Rakotoanosy)

Algumas questões delicadas que me parecem ter sido iludidas ou difundidas ao longo do texto: Inclusão: A educação da menina e da mulher? Gênero? Gestão da deficiência na escola? Em algumas regiões, essas situações são factores de exclusão. Seria bom mencioná-los claramente. Resiliência: esta última pode ser formulada tanto em termos de resiliência escolar como de “educação para a resiliência”. No primeiro caso, diz respeito ao fenómeno dos alunos em

situação de adversidade crônica que obtêm sucesso no seu percurso escolar e no outro, uma formação básica em resiliência. Em ambos os casos, a pandemia de COVID 19, por exemplo, terá nos ensinado sobre a necessidade de encontrar os mecanismos para lidar com a adversidade. A escola pode ajudar em um mundo criogênico. Pensamento crítico: por que deveria intervir apenas para a educação de adultos? (Art.45) (Aimée-Danielle LEZOU KOFFI)

Acrescentaria ao artigo 1º da parte principal: “Não há educação sem conceito de humano, explícito ou implícito” - afirmando a sua liberdade e a sua dignidade. De facto, o conceito de humano nada significa além de sua dignidade e liberdade, já que várias religiões e filosofias fazem do humano um “elemento” da comunidade. O artigo 5º fala de autonomia, mas não insiste suficientemente na liberdade constitutiva do ser humano. (Fathi Triki)

Em suma, a Declaração é um apelo **que se faz por meio de** uma educação **a que prepare preparação** dos indivíduos para uma vida significativa (Aimée-Danielle LEZOU KOFFI)

(Preocupações gerais)

Acho que nós, sistema educacional, temos contribuído de várias maneiras para a perpetuação da desigualdade, criando instituições e sistemas que não nivelam o terreno plano para muitos. (Basílio Casera)

Potencial individual e coletivo quase enterrado secularmente (historicamente) por uma cultura escolar de obediência e submissão (Monique Irène Rakotoanosy)

O equívoco que continuamos a propagar é que a educação resolverá nossos problemas. (Daniel Gakunga)

Há uma tendência de delegar tarefas demais para a escola, como se todos os problemas fossem resolvidos na escola. (Abdallah Saaf)

Preocupação com a busca pela educação indígena. (Pedro Felisberto Miguel Bondo)

O problema do reconhecimento das vozes de quem é ensinado (Pedro Felisberto Miguel Bondo)

Nas relações educacionais, o papel do aluno agora é enfatizado como o mais importante, mas tal culto ao aluno não é correcto, pois o papel dos professores está sendo esquecido, suplantado (Abdallah Saaf)

Falamos sobre educação baseada em valores, coisas que o tornam bom em moral, bom carácter, para que você defenda a verdade onde quer que esteja. Isso se torna muito crítico no mundo. Mas não vemos (na verdade, como resultado da educação). (Daniel Gakunga)

Os governos realmente sentem necessidade de pensamento crítico na educação e sociedades democráticas de pensamento crítico? (Faten Adly)

O ser humano como materialidade física, biológica, psicológica, cultural, social, histórica, confronta-se hoje com dificuldades de diversa índole para transmitir conhecimentos nos diferentes sistemas educativos (primário, secundário, superior). Remediar esta preocupante

situação resume-se a uma reinvenção da nossa racionalidade pedagógica (Panfilio MEBIAME-AKONO)

O nosso é um mundo pós-moderno globalizado caracterizado por um imenso interesse em avanços tecnocientíficos. Isso deixa pouco ou nenhum espaço para valores sociais humanos como amor, empatia, afeto, compaixão, harmonia, ternura, gentileza e, principalmente, felicidade ou florescimento humano. Nosso sistema educacional capitalista que seguimos por muito tempo, criou um mundo que prepara os alunos para se tornarem agentes na multiplicação de dinheiro e riqueza, tratando o ser humano como um meio para sua aquisição. Essa forma de educação nos deixou em um mundo mecânico e robótico sem emoção, caracterizado por uma busca sem alegria por prazer, um desejo doentio e competitivo incessante de ter mais, bem como um desejo insaciável de conflito por recursos. Este definitivamente não é o tipo de mundo que precisamos deixar para a posteridade. (Nelson Shan)

(Repensando a educação em geral)

Nós, humanos, nos envolvemos e a forma de se envolver e de se encontrar é o que chamamos de educação. Engajamento como forma de deliberação, isso significa que em cada forma de engajamento deve haver uma crítica. (Yusef Waghid)

A educação é o meio mais poderoso para mudar o mundo. A educação fortalece as capacidades especialmente dos jovens menos favorecidos, especialmente das mulheres. A educação ajuda a compreender melhor as responsabilidades, a solidariedade, as forças e as fraquezas. A educação ajuda a ver convergências e diferenças, estágios, portais, sistemas imediatos. A educação ajuda a tirar água fértil, a resistir aos ventos contrários. (Buuba Diop)

A noção de educação exige algum tipo de significado mais profundo sobre como vivemos e os tipos de arranjos sociais que precisamos criar. A educação deve ser considerada como uma ferramenta de transformação, o que sugere a necessidade de uma educação mais humana e humanizada. Isso exige uma revisão de nossas políticas, estruturas e práticas. Isso requer reconceitualização perpétua, análise conceitual, que leve em conta os valores das pessoas e suas estruturas sociais (Basilius Casera)

A educação deve ser capaz de abordar questões como: Como atender às nossas necessidades diárias? (Daniel Gakunga)

A educação deve levar em conta o ambiente sociocultural. (Buuba Diop)

A educação deve desenvolver na pessoa a consciência da necessidade de manter a ordem pública, a consciência ecológica e a consciência dialógica (Pamphile Mebiame-Akono)

A preocupação maior do estado é formar o trabalhador, a preocupação do aluno é arrumar um emprego. O mais difícil é encontrar uma conexão entre essas tarefas práticas de trabalho e o objetivo de educar os valores humanos, encontrar uma solução harmoniosa entre isso e aquilo,

educar uma pessoa que será autônoma na sociedade e viverá em harmonia com o mundo , a sociedade e ele mesmo (Aimée-Danielle LEZOU KOFFI)

A educação humana responderá tanto às necessidades económicas, técnicas dos “aprendizes” como emocionais ou mesmo mitológicas, a partir das nossas populações... para uma refundação, uma reconstituição de valores, saberes e saberes, ética. (Monique Irène Rakotoanosy)

A educação deve criar um espaço de justiça social, nas condições específicas do país. A educação é uma ferramenta especial para a transformação social, mas muitas vezes os administradores educacionais e até mesmo os sistemas educacionais não se veem como tendo um papel a desempenhar para a justiça social. (Basílio Casera)

As pessoas educadas devem resolver os problemas sociais, os problemas da desigualdade. Se a educação não pode promover igualdade, equidade, justiça, humanismo (Ubuntu em certo sentido: “Você é porque eu sou. Eu sou porque você é”), então onde estamos nós (com tal educação)?! (Daniel Gakunga)

O propósito da educação é permitir que a humanidade se desenvolva e melhore. Nossos filhos só podem se tornar mais humanos pela educação. A educação humana é sobre autodesenvolvimento e capacitação. Há, portanto, a urgência de resolver a tensão entre a necessidade de ter mais e a aspiração de ser mais plenamente humano. Portanto, a dignidade e o bem-estar do ser humano devem estar no centro de toda a educação. (Nelson Shan)

A educação humana iniciará, desenvolverá estratégias educativas que despertarão a consciência, a conquista, a liberação das potencialidades individuais e coletivas para o real empoderamento. Esta abordagem promoverá, assim, no futuro, mais espaços de redistribuição de poder, novas formas de participação e compromisso em comunidades plurais. (Monique Irène Rakotoanosy)

O objetivo da educação (deveria ser promover) parceria para o desenvolvimento (Buuba Diop)

(Discussão sobre educação na África)

Precisamos decidir qual deve ser nossa contribuição africana, com base em nossas características específicas (Buuba Diop)

Temos que pensar no vocabulário, na epistemologia. O que é o Norte e o Sul? Essa ideia é o eurocentrismo. (Buuba Diop)

Para a educação, é importante que os países africanos sejam integrados na história mundial comum como um dos centros de desenvolvimento (Abdallah Saaf)

A educação em Africa deve ser feita na base da cultura do povo africano. Todo conhecimento é produzido num contexto concreto em que um indivíduo está inserido. A Educação é um elemento da cultura. Cada povo tem a sua cultura e cada cultura tem a sua educação. Não se pode falar da educação sem cultura e nem de cultura sem a educação. A indispensabilidade da educação consiste em ser veículo de transmissão de Cultura (conhecimentos, saberes, práticas, experiências...) duma geração à outra. (José Blaunde)

Podemos definir a agenda educacional da África? Caso contrário, as organizações educacionais internacionais, como a UNESCO ou o Banco Mundial, influenciam nossa política educacional para promover suas necessidades, mas não para atender às necessidades de dos nossos países. (Faten Adly)

Não podemos falar de educação se não houver noção de ética africana do Ubuntu. E aqui falamos sobre a dignidade humana e, mais importante, a busca pela coexistência e reconhecimento humano, que o Ubuntu nos incita a fazer. Dignificar-se por meio do reconhecimento de que as pessoas podem conviver na sociedade pluralista. (Yusef Waghid)

Precisamos de educação sobre os princípios do Ubuntu - no nível da família, da sociedade e do estado. (Félicien Mpuku Laku)

O lugar da educação africana está na revitalização do ideal pan-africano (Buuba Diop)

Devemos criar uma união educacional na África? (Faten Adly)

Aqui está a necessidade de uma nova mentalidade, auxiliada por uma revolução científica de base africana que leve em consideração nossas realidades africanas, e uma educação adequada focada no pensamento crítico e na aprendizagem baseada em problemas pode ser usada para isso. Da mesma forma que aconteceu no Ocidente, esta revolução científica trará uma nova cosmologia, um estado de espírito distinto, uma nova visão do mundo. (Nelson Shan)

Existem problemas filosóficos em relação à educação na África, por exemplo, em relação ao uso de habilidades tecnológicas adquiridas. (Pedro Felisberto Miguel Bondo)

Na África, a educação ajuda a levar em consideração o meio ambiente. (Buuba Diop)

Minha preocupação é: os governos africanos realmente têm vontade política para mudar o sistema educacional? (Faten Adly)

Justiça social, dignidade, pensamento crítico são necessários como valores humanos comuns. Mas precisamos levar em conta o "universalismo nacional" como o método dos regimes coloniais pelo qual eles introduziram seus valores nacionais como universais. Portanto, na África, precisamos nos afastar disso e do provincianismo, ou seja, encontrar o meio-termo. Os valores não devem ser impostos de fora, mas da própria sociedade local (Abdallah Saaf)

Os esforços para modernizar os sistemas educacionais africanos e até mesmo para alinhá-los às práticas internacionais não consideraram plenamente as implicações sociais e filosóficas de tais reformas de suas próprias sociedades. Esse foco na internalização muitas vezes parece marginalizar as comunidades pobres educadas. E isso não se reflete em nossas estratégias e padrões nacionais. (Basílio Casera)

Na educação africana, é muito importante dar espaço à cultura local, às línguas, aos saberes, como a medicina tradicional (Pamphile Mebiame-Akono)

Todos os africanos dizem que precisamos de um passaporte africano comum, e é verdade, especialmente para a educação que precisamos de um espaço africano comum e proposto como língua africana comum, o suaíli. Mas também é preciso preservar a diversidade das línguas e dos sistemas de escrita. O uso das línguas africanas é muito importante. Apoiamos a Declaração de Barcelona sobre os direitos linguísticos dos povos, mesmo que os governos não respeitem esses direitos. (Buuba Diop)

A principal preocupação é a capacidade de erradicar o maior problema da África, que é a corrupção. Se o principal objetivo da educação por tratado (contrato social) é promover a nacionalidade, isso deve implicar para todos que, quando você recebe a posição de liderança, deve estar na posição de realmente proteger a riqueza do país. Mas o que vemos? Pelo contrário, vemos as pessoas que se envolvem na corrupção e enriquecem. Sem falar da política, que todos nós conhecemos, parece que em todos os países africanos as pessoas querem ir para posições de liderança não realmente para servir, mas realmente para si mesmas, para seu benefício. Então a principal preocupação em relação a isso: qual é o papel da educação? Ou: que educação damos? (Daniel Gakunga)

A educação ainda está sendo construída na África de acordo com o modelo colonial ocidental, que é adaptável à União Européia, mas não à África - há uma grande quantidade de educação privada inacessível à maior parte da população. (Félicien Mpuku Laku)

O acesso à educação é tão caro em muitos países africanos, e isso se deve ao tipo de sistema que montamos, que leva ao crescimento do elitismo cultural no setor educacional e é acompanhado pela ignorância daqueles que controlam o sistema educacional e a atitude privilegiada dos profissionais acadêmicos. O resultado para os sistemas educacionais está se tornando cada vez mais exclusivo e ampliando o fosso socioeconômico no continente e especialmente para o contexto sul-africano das sociedades do apartheid. (Basílio Casera)

(Os objetivos da educação africana são) Lutar pela democracia, ajudar as pessoas a terem auto-suficiência em relação à alimentação, saúde, paz, preservação do meio ambiente, ser bons vizinhos e permanecer sem medo dentro e fora da África. (Buuba Diop)

O mundo do trabalho está mudando. Para fazer parte do progresso do continente, precisamos pensar no currículo, nos alunos que ensinamos e em como os estamos preparando para serem os agentes de mudança do continente (Emmanuel Ojo)

Em vez de apenas seguir padrões de internalização ou quaisquer tendências, a educação deve se tornar parte do que realmente transforma uma sociedade e beneficia o povo africano. (Basílio Casera)

(Sentimos) A necessidade de educação prática para responder às necessidades da sociedade e realizar a justiça, com base em ideias e valores locais (por exemplo, o uso de métodos locais de tratamento em culturas nativas). (Félicien Mpuku Laku)

(Separe ideias importantes)

Papel dos procedimentos democráticos na vida escolar, como a prática de eleger e indicar candidatos por meio do sindicato escolar. (Faten Adly)

O estado deve desempenhar um papel importante no desenvolvimento humano na educação (Abdallah Saaf)

Unidade e solidariedade entre professores (Buuba Diop)

Educação de mulheres, meninas, pessoas com deficiência. (Aimée-Danielle LEZOU KOFFI)

Precisamos desenvolver o princípio de um modelo de comportamento que seja um ideal para os jovens e que se baseie em imagens de pessoas que tenham perfeição, com tal característica de pessoas que não haja diferença entre palavra e ação. (Félicien Mpuku Laku)

Há crises no mundo: econômica, depois covid, depois guerra, agora terremoto na Turquia, Síria. Encontramo-nos numa situação incerta quanto ao futuro, pelo que é necessário formar quadros que possam prever as crises (Abdallah Saaf)

A tecnologia da informação que encontramos durante a pandemia de Covid é uma conquista maravilhosa, mas devemos humanizar o ambiente digital adicionando calor humano e intercâmbio a ele. (Abdallah Saaf)

Para ter sucesso na educação, temos que partir da fase infantil, do ensino fundamental e ajudar as crianças a aprender a conviver, a se respeitar, a respeitar as relações com as pessoas. (Faten Adly)

Devemos separar o Nível de Educação Pré-Escolar (com os seguintes pontos: crua a atenção e responsabilidade dos Estados Africanos para investirem intensa e qualitativamente na educação das crianças dos 3 aos 5 anos: Intensificar a formação de Educadores de Infância de nível superior; Fomentar Jardins de Infância de qualidade no meio rural (Pedro Felisberto Miguel Bondo)

É importante preservar e restaurar a importância da leitura (Abdallah Saaf)

O currículo não é suficiente para alcançar nossos objetivos sem atividades escolares (artes, esportes, passeios escolares a locais históricos e locais de instituições políticas como parlamento, tribunais, etc.). (Faten Adly)

Precisamos promover uma educação humana: ética, moral e cultural. (Pedro Felisberto Miguel Bondo)

É necessário na educação analisar as relações entre o valor da vida e a violência, entre a hostilidade e a produtividade. Essas crises pelas quais o mundo tem passado ultimamente levantam muitos desses problemas. (Buuba Diop)

No ensino médio, precisamos de uma ação educativa massiva para a paz e para o desenvolvimento local, regional, nacional e global. (Pedro Felisberto Miguel Bondo)

A sociedade civil deve assumir a responsabilidade pela educação e colaborar com as escolas para que os alunos possam colocar em prática a educação humana dentro e fora das escolas. (Faten Adly)

Devemos promover no ensino secundário a abordagem da utilização correcta e educativa da cibernética, da Internet e das redes sociais. (Pedro Felisberto Miguel Bondo)

Há crises no mundo: econômica, depois covid, depois guerra, agora terremoto na Turquia, Síria. Encontramo-nos numa situação incerta quanto ao futuro, pelo que é necessário formar quadros que possam prever as crises (Abdallah Saaf)

A sociedade civil deve participar da política educacional. (Faten Adly)

O diálogo na educação é muito bom, mas além disso é preciso desenvolver a própria capacidade de ouvir. Assim, é importante insistir no currículo na abordagem pedagógica e androgógica com ênfase na escuta e na consciência da necessidade do diálogo. (Abdallah Saaf)

Três abordagens empíricas que podem ser propostas: 1. A popularização da prática esportiva nas escolas e universidades para harmonizar uma metodologia de prática esportiva com a intenção de conciliar o nível intelectual com o físico e equilibrar o nível emocional, afetividade dos alunos. 2. A criação de espaços dialógicos na cidade. A criação de espaços de trocas cidadãos nas zonas rurais e urbanas enquadrados por apoios institucionais promoverá a integração da vida pública intergeracional, intersocial e intercultural. 3. São necessários métodos holísticos para promover uma nova inventividade cognitiva que permita ao homem viver melhor neste mundo globalizado assolado por crises políticas, econômicas, sociais e ambientais. (Pamphile Mebiame-Akono)

Seria importante criar uma estrutura que ajudasse a identificar a experiência que existe em diferentes países do mundo e, tendo as práticas identificadas, adaptá-las às realidades locais. (Abdallah Saaf)